

A Topografia aplicada à Arqueologia

Os actuais métodos de georreferenciação, pela facilidade de uso e, até, de acesso constituem instrumento fundamental de trabalho para o arqueólogo de campo. E se os aspectos culturais continuam a ser os que, porventura, mais despertam a atenção, também o território visto do prisma físico começa a suscitar cada vez maior interesse: «Cada época tiene su tempo y cada oportunidad su momento», escreve-se, em epígrafe, no prólogo (p. 7) da obra a que de seguida se faz referência.

Cabalmente se justifica, por conseguinte, a publicação em papel do manual *Topografía aplicada a la arqueología*, a que, na qualidade de editores, Manuel Martín-Bueno e J. Carlos Sáenz Preciado, da Universidade de Zaragoza, decidiram lançar mão.

Saído das Prensas da la Universidad de Zaragoza (Vicerrectorado de Cultura y Proyección Social), com data, para a 1ª edição, de 2017, e o nº 266 da Colección de Textos Docentes, o livro tem escassas 200 páginas, formato bem manuseável e vem ilustrado com imagens eloquentes («Como se deve usar correctamente o fio de prumo», por exemplo!...).

Congratularmo-nos, primeiro, com a iniciativa dos autores; depois, por a imprensa da Universidade de Zaragoza não ter hesitado em a apoiar, fazendo uma edição em papel, quando hoje a tendência é para o digital, na presunção de que mais fácil e menos dispendiosamente se chega a toda a gente. É verdade: maior facilidade e menos dispêndio; mas... e a eficácia?

José d'Encarnação